

Investigadores da Escola Superior de Saúde

Probabilidade de coronavírus em São Miguel é de 80%

A probabilidade do Coronavírus (Covid-19) afectar os Açores é, neste momento, de 37%, sendo que a Região tem apenas 1% de hipóteses de conter a doença se surgirem vários casos.

As contas foram feitas por Félix Rodrigues, professor da Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente da Universidade dos Açores (UAç) e por Cidália Frias e Rosa Carvalhal, da Escola Superior de Saúde da UAç, num estudo publicado pelo jornal terceirense "Diário Insular".

Os coronavírus constituem uma grande família de vírus. Este novo vírus, que surgiu na China, recebeu o nome científico de Covid-19.

A probabilidade de chegada à Região foi calculada com base nos dados da Organização Mundial de Saúde, por país onde a infecção já está presente, à data de seis deste mês.

O mapa prevê, em cada fase, onde podem haver falhas e permite perceber onde deve ser colocado o "grande esforço" nos Açores.

"Não há espaços circunscritos nos estabelecimentos hospitalares para isolar pelo menos algumas dezenas de infectados, nem creio que existam equipas preparadas", frisa ao Diário Insular Félix Rodrigues.

No caso de surgirem pessoas infectadas na Região, a Terceira estará sempre 100% implicada na gestão, dado ser o Hospital de Santo Espírito que conta com um quarto de pressão negativa (totalmente isolado).

Contudo, de acordo com os investigadores, a eficácia desse quarto para controlar a propagação da doença é de apenas 1%, dado a sua capacidade limitada.

"Têm de haver outras soluções que não apenas o quarto de pressão negativa. Daí que a probabilidade é elevada de se tornar epidémico, quando a gestão se centra num só quarto", alerta Félix Rodrigues.

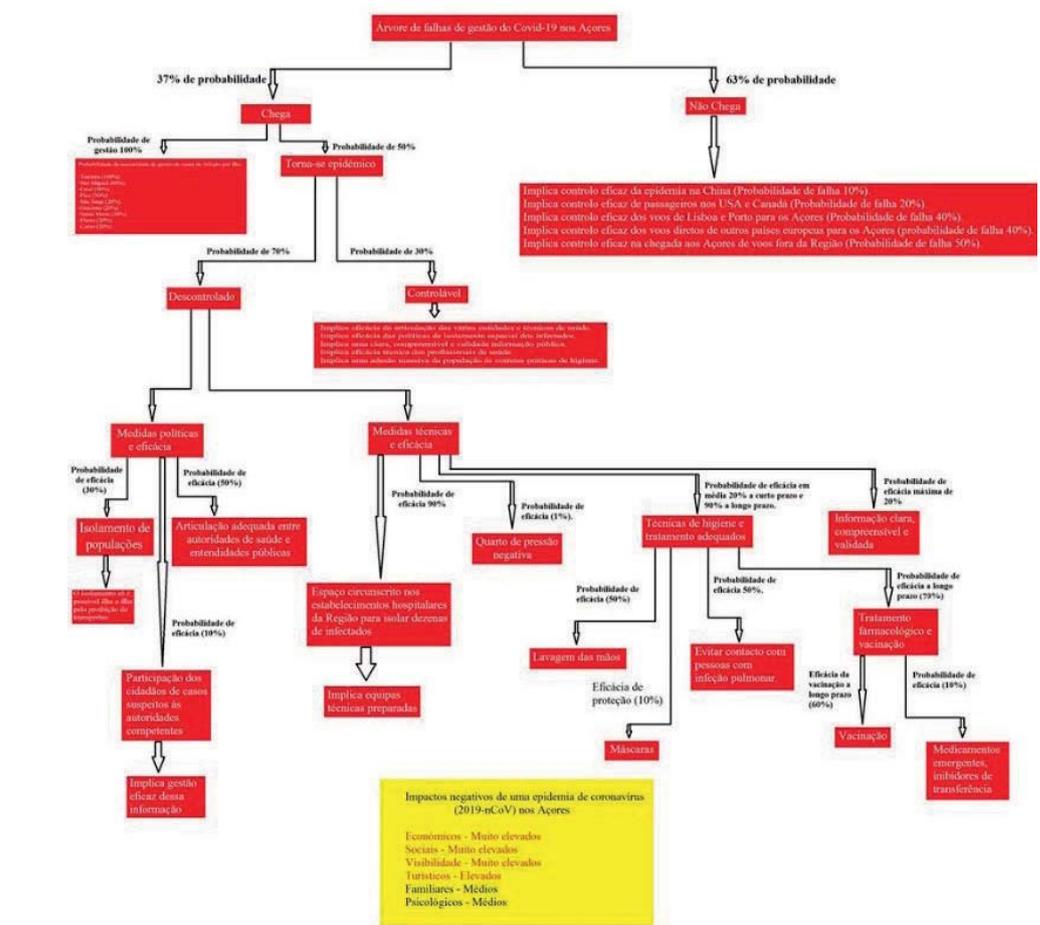
A probabilidade de necessidade de gestão de casos de infecção é de 80% para São Miguel, de 30% para Faial e Pico e de 20% para as restantes ilhas.

O vírus poderá ser impedido de atingir a Região apenas se estiver a ser assegurado um controlo eficaz, em primeiro lugar, da epidemia na China, mas também dos passageiros vindos dos Estados Unidos e Canadá, dos voos de Lisboa e do Porto rumo aos Açores e ainda das ligações directas de países europeus para o arquipélago.

Em resumo: Os voos que aterrem na Região terão de ser controlados.

Havendo um caso, este terá de ser contido.

"Isto é muito difícil de cumprir a 100%, daí que a probabilidade de o vírus chegar cá não é negligenciável", sublinha Félix Rodrigues.



E se o Coronavírus se tornar uma realidade por cá? Pode ser controlado ou tornar-se epidémico. A probabilidade de se tornar epidémico é de 50%.

Num cenário de epidemia, várias medidas políticas podem ter de ser tomadas, entre estas o isolamento das populações, cuja eficácia será de apenas 30%.

Em causa estaria encerrar transportes entre ilhas.

A articulação entre autoridades de saúde e entidades públicas será também essencial, aponta a "árvore de falhas" construída pelos professores da UAç.

O vírus é novo e ainda não existe vacina disponível.

Como explica Félix Rodrigues ao Diário Insular, na China a epidemia estará a atingir o pico, parecendo "relativamente controlada".

Entretanto, a nível internacional, "tem-se assistido a um descontrolo".

Os Açores foram notícia recentemente no que diz respeito ao corona-

vírus Covid-19.

No início do mês, um jacto privado com 11 passageiros a bordo, incluindo alguns de nacionalidade chinesa, esteve dois dias no aeroporto de Ponta Delgada.

Os passageiros da viagem que teve início a 25 de janeiro, em Hong Kong, foram autorizados a desembarcar e ficaram alojados numa unidade hoteleira de Ponta Delgada.

Os ocupantes do jacto de luxo privado terão sido impedidos de desembarcar na Islândia depois de uma segunda etapa da viagem com partida de Tóquio, devido às medidas de segurança para travar a propagação do novo coronavírus, que teve origem em Wuhan.

O avião seguiu com destino à República Dominicana para reabastecer depois de ter sido recusada a aterragem nas Bahamas.

A viagem prosseguiu para o Haiti, onde foi dada autorização para a aterragem da aeronave mas nenhum passageiro saiu do avião.

Em Ponta Delgada, os passageiros terão circulado sem qualquer restrição.

Do ponto de vista de Félix Rodrigues, o caso "demonstra que a probabilidade de termos a infecção nos Açores não é nula".

O co-autor do estudo aponta que os impactos económicos e sociais de uma epidemia nos Açores serão "muito elevados".

"As pessoas infectadas não poderão ir trabalhar, terão de ficar isoladas mais de uma semana e outras coisas dessa natureza", exemplifica.

A visibilidade da Região também é afectada, sublinha, "porque revela dificuldades em lidar com problemas de Saúde".

É estimado um impacto elevado em termos de turismo.

As consequências a nível familiar serão "médias, porque a mortalidade associada é mais baixa do que se esperava" e podem esperar-se efeitos psicológicos, como o pânico entre a população.